

Percursos do homem e do ga-

A Câmara Municipal de Viana do Castelo vai investir cerca de 150 mil euros com um projeto, candidatado ao Norte 2020, que visa estabelecer uma relação entre as três áreas classificadas da Rede Natura 2000 através da criação de três percursos equestres e pedestres.

"Percursos do Homem e do Garrano" é o nome do projeto que pretende divulgar o património natural e cultural, associado aos percursos, à educação e sensibilização ambiental, bem como a possibilidade de observação dos animais em plena Serra d'Arga. Este projeto implica também um protocolo firmado entre a autarquia, a Associação O Caminho do Garrano, a Universidade de Kyoto e a Universidade Sorbonne Nouvelle, em França, tendo associada a investigação científica do Garrano e promoção desta raça autóctone. Este protocolo visa criar uma plataforma de cooperação para promover o estudo científico do garrano com vista à educação ambiental, pelo que os envolvidos se comprometeram a estudar a espécie do garrano, a promover educação científica, partilha de materiais, publicações e informa-

ção necessários ao estudo e outras atividades. José Paulo Vieira, técnico da autarquia responsável pela elaboração do projeto, explicou que a linha de investigação que está a ser seguida é o paralelo "que sempre existiu entre o homem e o garrano". "E este projeto surgiu para dar continuidade ao trabalho de valorização ambiental e preservação do património ambiental que tem sido desenvolvido pela Câmara Municipal de Viana do Castelo", explicou, frisando que o trabalho de investigação feito em parceria com as instituições de ensino superior de Kyoto e Sorbonne vai permitir que Viana do Castelo "esteja referenciada a nível mundial". "O que significa também que temos promoção do nosso território sem custos", salientou.

De acordo com o técnico, os principais objetivos deste trabalho são estabelecer no território conectividade entre as áreas classificadas, aproveitando para divulgar o património natural e cultural, que é muito rico, inseri-lo na educação e sensibilização ambiental e promover o garrano, uma raça autóctone do território.

A inovadora proposta integra três itinerários simultaneamente pedestres e equestres, em espaços naturais integrados na Rede Nacional de Áreas Classificadas, que representam uma área de 4800 hectares, 15% do território concelhio, abarcando uma diversidade de ambientes, ecossistemas e paisagens, entre a orla costeira, o rio Lima e a Serra de Argas. Uma das áreas classificadas é a Litoral Norte, com 13,5 quilómetros, a outra é a do Rio Lima, com 14,8 quilómetros, entre Viana do Castelo e Lanhelos e que aproveita os pequenos trilhos ribeirinhos, mas que não estão enquadrados em rotas. O outro é um percurso de carro retilíneo que atravessa a Serra d'Argas desde Lanhelos a Montaria num percurso de 15,3 quilómetros, coincidente com a rotária de S. João d'Argas.

José Paulo Vieira viu com estas áreas são ricas em termos de biodiversidade e nota a importância do garrano, vincando que esta raça, uma das três autóctones de Portugal, tem predominância no Norte de Portugal, nomeadamente na Serra d'Argas, Serra da Penha, Serra Amarela, Gerês, Serra da Cabreira e Santa Lúcia.



156 - 15 DE MARÇO DE 2017

rrano "unem" Viana do Castelo



O técnico afirmou que este projeto vai ajudar a aumentar a visitação turística, valorizar o mosaico paisagístico, criar oportunidades de negócio para empresas de turismo e natureza em espaço rural, entre outros.

Estes percursos vão ter uma sinalética própria e vai também ser editado um livro técnico dos percursos equestres e um portal web vai disponibilizar informação georreferenciada dos percursos em duas línguas. Uma das principais obras deste projeto será a instalação de um ponto de observação do garrano na Serra d'Argas. "Será uma estrutura muito simples em madeira, onde se poderá observar o dia-a-dia dos animais", explicou, acrescentando que decorrerão iniciativas para o público geral e também para as escolas numa agenda de atividades paralelas, que incluirão festas do garrano, o primeiro a decorrer já no próximo mês de junho para uma avaliação intermédia dos resultados. Serão também organizados workshops pedagógicos sobre o manuseio e bem-estar dos garranos, passeios de garrano e haverá uma exposição itinerante pelas escolas. No final do projeto, em 2018,

haverá um segundo seminário para apresentar os resultados do projeto. José Maria Costa, presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, viu com a importância do projeto, nomeadamente ao nível da investigação científica. "É muito gratificante termos tido a oportunidade de trabalhar em conjunto com instituições de ensino superior em diversas áreas com gente muito reputada", notando que o garrano é "uma espécie muito idiossincrática e outra espécie equina que existe no leopardo".

Laurenço Almada, presidente da Associação O Caminho do Garrano, mostrou-se satisfeito por ver avançar o projeto, frisando que teve "boa receptividade" da Câmara Municipal de Viana do Castelo desde o início. O dirigente, natural da freguesia de Lanhelos, contou que foi influenciado pelo pai no gosto pelo garrano, destacando a "soberba, flexibilidade, grande dedicação e o que pode oferecer ao homem" neste animal. "Este projeto é o ponto de partida para algo mais que vai acontecer", declarou, afirmando que, sem o garrano, "a Serra d'Argas não era o que é" e lembrando que "tem que se perceber a coexistência do garrano e do homem".